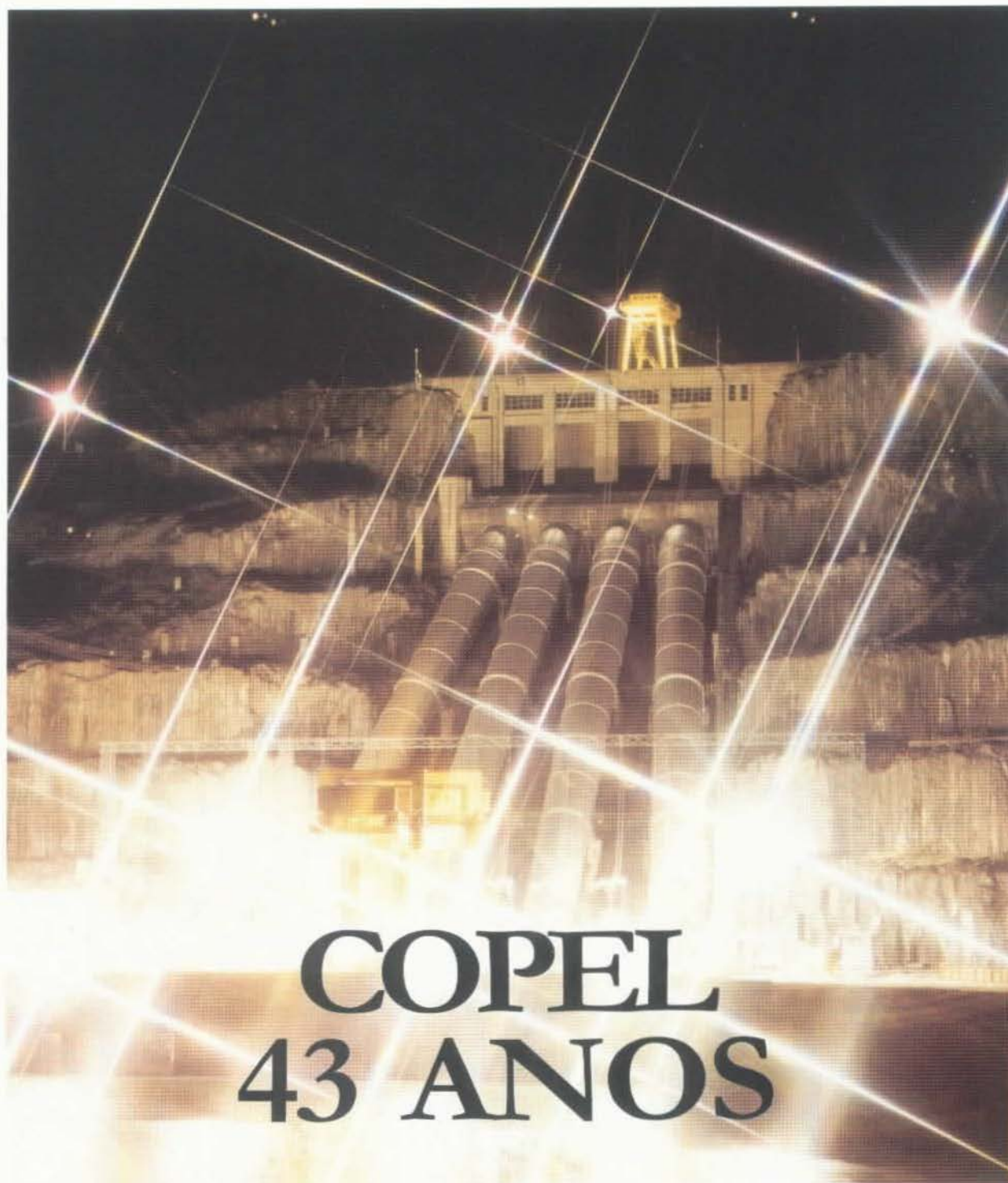




COPEL INFORMAÇÕES

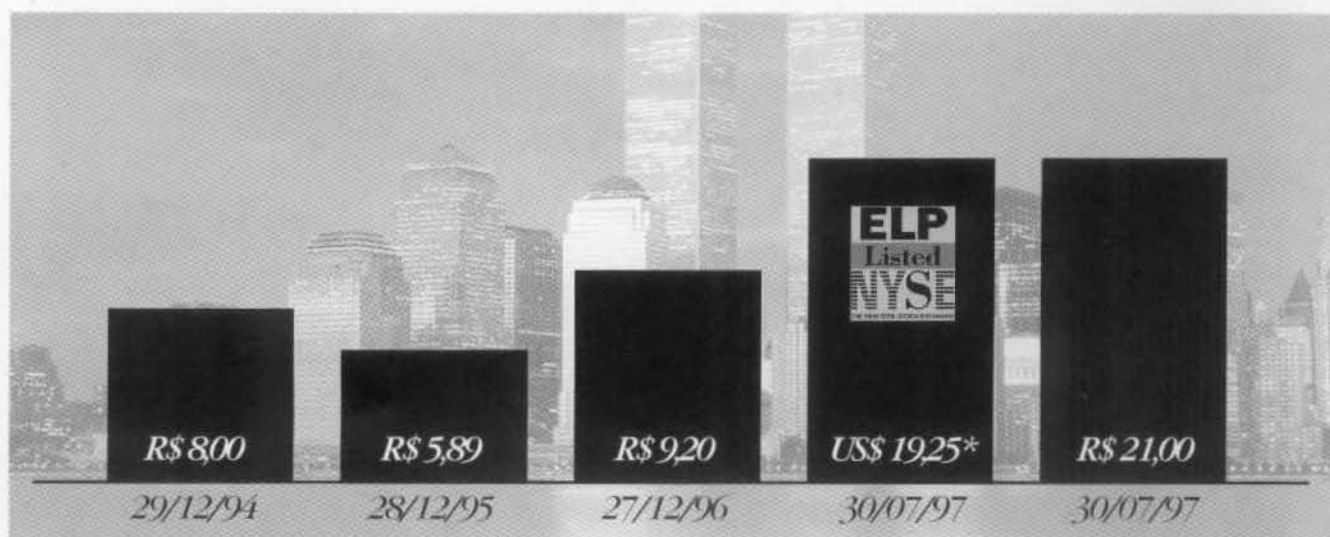
ANO XXVIII - Nº 219 - OUTUBRO DE 97



COPEL 43 ANOS

A MELHOR EMPRESA DE ENERGIA ELÉTRICA DO BRASIL ESTÁ COMEMORANDO SEUS 43 ANOS EM NOVA YORK.

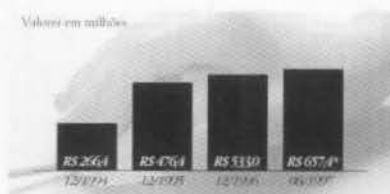
Primeira empresa do setor elétrico brasileiro a ter suas ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova York, a Copel está comemorando seus 43 anos em alta. Já no lançamento, o valor das ações foi um sucesso. E mais: os números mostram que a Copel, além de rentável, está cada vez mais competitiva e eficiente. Confira os resultados abaixo e veja por que todo o mundo está comemorando os 43 anos da Companhia Paranaense de Energia.



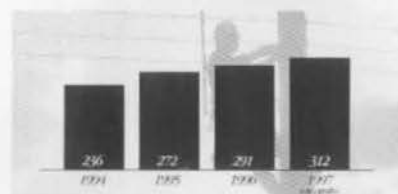
Ações da Copel : valor das ações PN da Copel. (*Valor das ações da Copel na Bolsa de Nova York.)



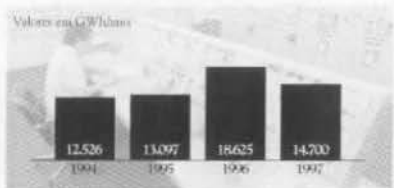
Receita Operacional Bruta : o crescimento do consumo de energia no Paraná, o fornecimento a outros Estados e a venda de consultorias contribuíram para o aumento da Receita Operacional Bruta.



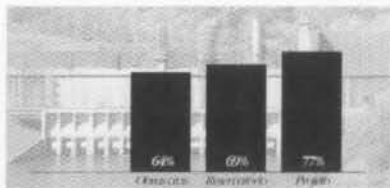
Programa de Investimentos : para melhorar ainda mais a qualidade da energia fornecida a seus clientes, a Copel amplia seus investimentos a cada ano e promove parcerias em novas concessões. (*Projetado.)



Consumidores por empregado : o número de consumidores atendidos por um empregado coloca a empresa entre as de melhor produtividade no setor elétrico brasileiro.



Geração : com a mesma capacidade instalada, a Copel vem ampliando sua geração, inclusive exportando parte de sua energia para outros Estados.



Salto Coxias : a Usina de Salto Coxias, com 1.240 MW, aumentará a disponibilidade de energia no Paraná, contribuindo para a industrialização do Estado.

GOVERNO DO ESTADO



A transformação que a gente faz.



A energia da transformação.



Reestruturação do setor elétrico.....Pág.08

EDITORIAL	03
Feliz aniversário, Copel	
ANIVERSÁRIO	04
43 anos com muita energia	
SALTO CAXIAS	06
Obras completam mil dias	
ESPAÇO VERDE	13
Racionalizar é preciso	
CONTRATO	14
Klabin e Copel, contrato inédito	
SUDOESTE	15
Pólo fica mais perto	
PARCERIA	16
Energia a gás	
INVESTIMENTO	17
Investindo na empresa	
SEGUROS	18
A estabilidade do lar levada em conta	
REGISTROS	19
O que acontece na empresa	

Feliz aniversário, Copel

A caravana passa e os cães ladram, diz a sabedoria popular. Pois a Copel prossegue em sua jornada e comemora este mês seu 43º aniversário com motivos de sobra para não dar ouvidos aos protestos que ecoam ao longe, vindos daqueles que ficam parados, amarrados que estão a velhas e enferrujadas correntes.

Somos a única empresa do setor elétrico brasileiro e uma das seis únicas empresas do país a ter ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque. Nunca em sua história a Copel contribuiu tanto com o Paraná, graças ao que tem conquistado em produtividade, em rentabilidade e em lucratividade. Estamos com nossa maior obra de engenharia com o cronograma rigorosamente em dia. A Copel é ainda uma das poucas empresas que tem demonstrado interesse - e condições - de participar da compra de empresas em outros estados, aproveitando um momento único do setor elétrico, que pode ser altamente vantajoso para o Paraná.

Os tempos são outros e não é só na Copel. Precisamos olhar para o mercado e ver que as novas relações de emprego estão baseadas na produtividade e na soma dos ganhos ao final de cada ano. Se há uma possibilidade de no futuro a nova configuração do setor elétrico brasileiro suportar apenas empresas privadas, certamente não será a baixo preço que a Copel será vendida. Mas até lá o que vale é a determinação dos copelianos de a cada dia repetirem: "eu trabalho na melhor empresa de energia elétrica do Brasil!"

A Redação

EXPEDIENTE

**Companhia Paranaense de Energia
COPEL** (Criada em 26 de outubro de 1954)

Presidente: Ingo Henrique Hübert

Dir. de Projetos Estratégicos: Deni Lineu Schwartz

Dir. Administrativo: Miguel Augusto Queiroz Schünemann

Dir. Econômico-Financeiro (e relações com o mercado): Ferdinando Schauenburg

Dir. de Distribuição: José Maria A. Ruiz

Dir. de Engenharia e Construção: Mário Roberto Bertoni

Dir. de Operação: Lindolfo Zimmer

Copel Informações

Revista de distribuição dirigida

Responsável: Wilson Antunes

Editor: Fernando Gerlach

Fotos: Irineu Nievola, Ennio Vianna, Carlos Borba (Salto Caxias), Monica Rocha Mello

Foto da Capa: Irineu Nievola

Colaboradores: Sérgio Sato, Simone Camargo Dutra, Lauro Feital, Valéria Prochmann, Júlio A. Malhadas Júnior e Denise Adriano Drechsel

Regionais: Justiniano A. do Nascimento (Curitiba), Dorival Ignácio (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Éder Dudzak (Cascavel) e Paulo Ribeiro (Salto Caxias)

Núcleo de Jornalismo (PRE/CDC/NUJN): Rua Coronel Dulcídio, 800. CEP 80420-170. Fone (041) 322-3535, ramal 4329 e-mail: imprensa@mail.copel.br.

Produção Editorial e Gráfica:

Editora Ecocidade (041) 242-1759

Fotolito: Opta

Impressão: Clichepar

43 anos, com muita energia!



Copel chega aos 43 anos esbanjando bons resultados e com perspectiva de um futuro ainda melhor

A Companhia Paranaense de Energia chega a seus 43 anos, comemorados neste mês de outubro, comprovando que com o trabalho sério

e dedicado de todos os seus colaboradores sempre é possível melhorar e obter maior reconhecimento, inclusive internacionalmente. Os principais indicadores externos e internos, que colocam a Copel entre as maiores empresas do país, só fizeram por melhorar neste último ano. Algumas conquistas, como a negociação de ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque, inédita no setor elétrico brasileiro, marcam 1997 como um dos perí-

dos mais importantes nas quatro décadas de história da empresa.

A empresa figura com destaque em alguns levantamentos feitos por revistas e consultores especializados, que se baseiam em resultados obtidos no ano anterior. Como os resultados de 1997 têm-se mostrado ainda melhores, a expectativa é de novos destaques no futuro próximo. Entre os levantamentos já divulgados estão os da revista "Amanhã - Economia e Negócios", que produziu o *ranking* "Grandes" (veja na *CI* 218, do mês passado) e a pesquisa "Top of Mind", que revela as marcas mais lembradas pelos consumidores paranaenses. Na primeira pesquisa, realizada em 1995, a Copel sequer apareceu entre essas marcas. Em 96 já figurou em segundo lugar e este ano a marca Copel já é a mais lembrada pelos paranaenses.

A lembrança espontânea pelos consumidores da marca Copel se deve principalmente à preocupação da empresa com a qualidade de seu serviço, avalia o diretor de Distribuição José Maria Araque Ruiz. "Nós investimos na qualificação de nosso pessoal e na modernização de nossos equipamentos. Hoje, 100% de nossas agências de atendimento ao público são informatizadas, o que implica agilidade e precisão para resolver o problema do consumidor que nos procura."

A Copel encerrou o primeiro semestre deste ano com 432 agências e postos de atendimento, cobrindo 1.102 localidades no Paraná e aten-

“Estamos partindo também para a unificação do atendimento de emergência em centros de operação estruturados com tecnologia de primeiro mundo”

dendo a 2,5 milhões de unidades consumidoras. “Além disso, nós temos centrais telefônicas de atendimento de emergência pelo sistema 0800 difundidas por todo o Estado. Estamos partindo também para a unificação do atendimento de emergência em centros de operação estruturados com tecnologia de primeiro mundo”, afirma José Maria. Essa tecnologia inclui o sistema de geoprocessamento, pelo qual os operadores podem controlar todo o sistema elétrico através de diagramas da rede de distribuição de energia projetados nas telas dos computadores.

Expressão - A revista “Expressão”, outro importante veículo de comunicação da região Sul, associou-se à Fundação Getúlio Vargas, do Rio de Janeiro, para classificar as 300 maiores empresas de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Também neste *ranking* a Copel aparece com destaque, ficando atrás da Varig e da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE/RS) apenas nas “vendas líquidas”. A Copel é maior do que as duas primeiras classificadas nos quesitos “ativo total”, “patrimônio líquido”, “lucro líquido” e “rentabilidade sobre o patrimônio líquido”.

Na reportagem em que comenta os resultados da

Copel, a revista Expressão destaca que “crescendo há mais de quatro décadas com resultados positivos em seu balanço, a Copel tornou-se uma das empresas do setor elétrico melhor administrada”. A revista também registra o recente lançamento de ações e o início das negociações na Bolsa de Valores de Nova Iorque, 30 de julho último.

Com essas operações, a Copel assegurou o recebimento de recursos da ordem de R\$ 541 milhões e também transformou-se na primeira empresa da região Sul e do setor elétrico brasileiro a ter ações negociadas por investidores na mais importante bolsa de valores norte-americana, a NYSE. Além da Copel, apenas outras cinco grandes empresas brasileiras tem suas ações negociadas em Nova Iorque. A operação de lançamento primário de ações, por sua vez, é considerada a maior de todas as emissões de ações já realizadas por uma empresa de um país emergente.

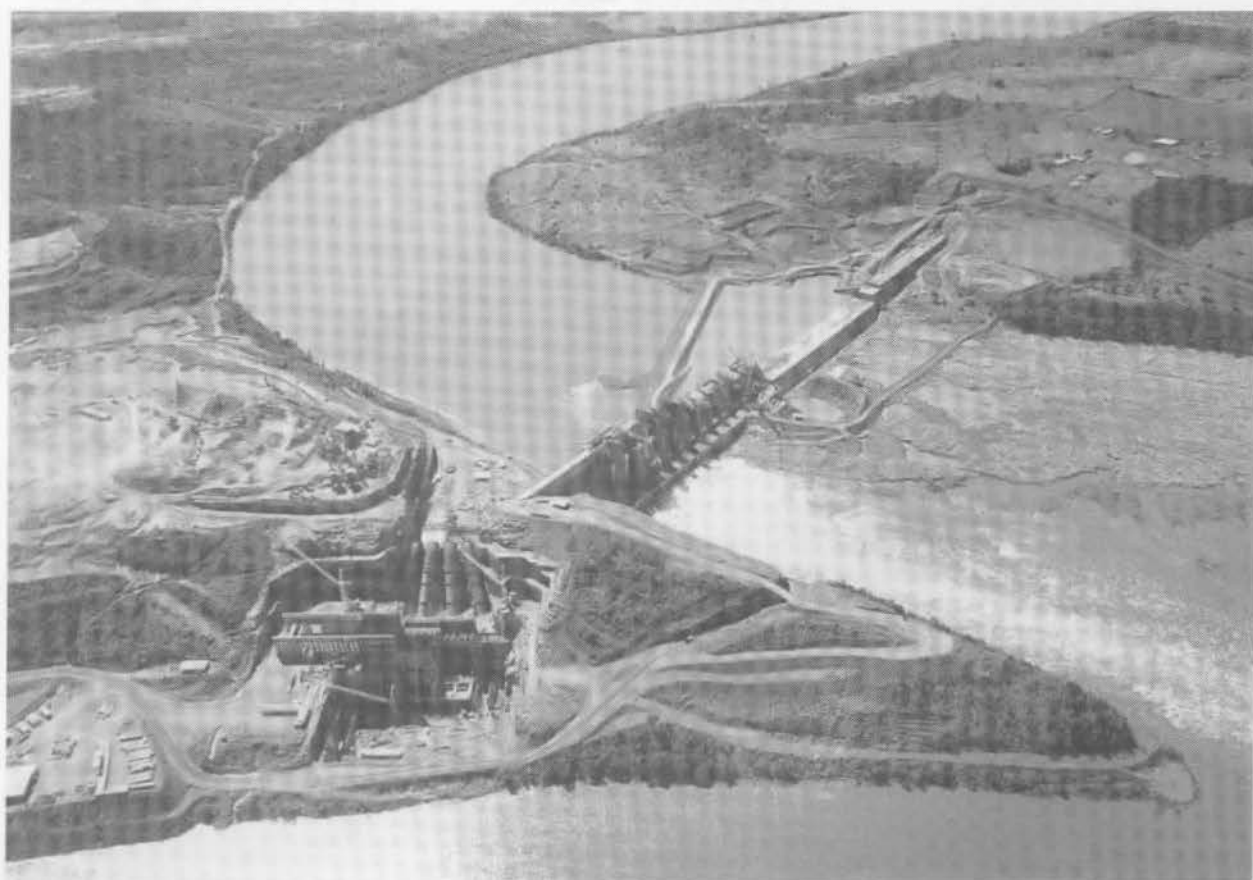
Os recursos captados serão utilizados em sua totalidade em atividades da própria empresa, principalmente na ampliação dos sistemas de transmissão e distribuição de energia elétrica em todo o Estado. “A Copel precisa estar preparada para fazer frente a esse revolucionário processo de industrialização do Paraná que está sendo levado adiante pelo governador Jaime Lerner”, analisa o presidente Ingo Hübert. Até o final do ano que vem a empresa irá investir R\$ 1,4 bilhão na melhoria e na ampliação de seus sistemas de geração, transmissão e distribuição. Até o ano 2002, os investimentos chegarão a R\$ 3,2 bilhões, ou seja, R\$ 600 milhões por ano, em média.

“Desde 1995, com integral

apoio do governador Jaime Lerner, nossa preocupação tem sido adotar medidas para aprimorar o desempenho da empresa, como a implantação de um novo modelo de gestão, com o estabelecimento de diretrizes, metas e planos de ação”, afirma o presidente. “A Copel completa 43 anos como uma empresa madura. O que nós temos conquistado em termos de produtividade e de rentabilidade é a nossa contribuição mais efetiva à sociedade paranaense, que aumenta também à medida que a empresa é valorizada. O Governo do Estado é nosso acionista majoritário e as ações que continuam em seu poder também estão sendo valorizadas. Como a Copel é hoje adulta, com alto poder de mobilização de capital próprio, o Governo já tem condições de investir os dividendos que recebe de nosso lucro em programas sociais em diversas áreas,” avalia.



Obras completam mil dias



Com 60% das obras civis já concluídas, a usina de Salto Caxias começa a produzir energia em dezembro de 1998

A construção da usina hidrelétrica de Salto Caxias completou, no último dia 26 de setembro, exatos mil dias de andamento. Fiel à condição de obra de baixo custo, executada rigorosamente dentro do cronograma, Caxias também está patrocinando ações nunca antes realizadas por outro empreendimento

do setor elétrico brasileiro, sob o ponto de vista ambiental. A hidrelétrica começou a ser construída pelo governo Jaime Lerner, em 01 de janeiro de 1995, e desde então caracteriza-se pelas ações pioneiras em diversas áreas, da tecnologia aplicada às obras civis até o ineditismo na implantação de alguns projetos voltados à área social.

Com custos totais estimados em R\$ 1 bilhão, Caxias é a terceira grande usina da Copel no rio Iguaçu, depois de Foz do Areia e Segredo. A hidrelétrica terá quatro máquinas com capacidade para gerar 310 megawatts (MW) cada uma, totalizando 1.240 MW. A primeira unidade irá entrar em

operação no final do ano que vem. Quando estiver totalmente concluída a usina irá aumentar em 37% a capacidade instalada de geração de energia da Copel, que hoje é de 3.347,06 MW. Associada a outros empreendimentos que estão sendo desenvolvidos pela empresa, a hidrelétrica de Salto Caxias ajudará a fornecer a energia necessária para consolidar a industrialização do Paraná.

Tecnologia - No tocante à tecnologia, destaca-se a utilização de concreto compactado a rolo (CCR), cujo lançamento foi iniciado em fevereiro de 1996, observando uma média diária próxima de 1,2 mil metros cúbicos. Desde então, foram aplicados mais de 666 mil

metros cúbicos, de um total previsto de 912 mil. Em 25 de março deste ano foi registrado recorde no lançamento diário deste concreto: 3.841 metros cúbicos, o suficiente para a construção de um edifício com 22 andares.

O CCR é utilizado basicamente na edificação do corpo da barragem. As áreas onde há contato e atrito com a água são revestidas com o concreto convencional (CCV), também utilizado em toda a construção da casa de força. Já foram lançados, desde o início das obras, mais de 362 mil metros cúbicos deste material, de um total previsto de 528 mil. A maior parte da brita e areia a concretagem de Salto Caxias foi aproveitada do material extraído das chamadas escavações obrigatórias, necessárias para a construção de todo o circuito de geração.

As atividades em Salto Caxias estão hoje em seu pico, movimentando aproximadamente 3 mil trabalhadores. Perto de 60% das obras civis já foram concluídas, tendo sido ultrapassadas diversas etapas marcantes do empreendimento. Entre elas, incluem-se a construção de três enscadeiras - barragens com cerca de 20 metros de altura e que permitiram a execução das obras principais no leito do rio. A agregação de mão-de-obra em Caxias é grande em virtude também das montagens eletromecânicas da usina, nas quais se executaram serviços correspondentes a 7% do total previsto. Já foi lançada a primeira grande peça dos conjuntos geradores: o pré-distribuidor da unidade 1, pesando 130 toneladas, instalado no início de setembro.

Meio Ambiente - Paralelamente às atividades desenvolvi-

das no canteiro de obras, a Copel está empenhada também na implantação de 26 programas voltados à compensação dos impactos ambientais causados pelo empreendimento, e também ao aprimoramento da qualidade de vida das populações direta e indiretamente atingidas. A hidrelétrica terá um reservatório de 141 quilômetros quadrados, atingindo áreas de nove municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Estado. São afetados, na margem direita, os municípios de Capitão Leônidas Marques, Boa Vista da Aparecida, Três Barras do Paraná e Quedas do Iguaçu e, na margem esquerda, Nova Prata do Iguaçu, Salto do Lontra, Boa Esperança do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu e São Jorge do Oeste.

Um desses programas prevê o reassentamento de 604 famílias de pequenos proprietários e não-proprietários (arrendatários, meeiros, parceiros e trabalhadores rurais) da área do futuro reservatório da hidrelétrica, cujas discussões públicas, iniciaram em 1993, com ampla participação de toda a comunidade. Além disso, estão sendo executadas obras em 15 diferentes projetos, em 10 áreas adquiridas pela empresa que totalizam 7.300 alqueires, localizadas a uma distância máxima das áreas originais de apenas 150 quilômetros. Esta é uma ação que se destaca principalmente por proporcionar oportunidades de ganho significativo na qualidade de vida das famílias afetadas, por transferi-las para áreas



de excelente qualidade e dotadas de toda a infra-estrutura básica e comunitária. Ainda dentro do programa, outras 334 famílias optaram por receber cartas de crédito, que lhes permite escolher o local de suas futuras propriedades.

Outro programa, o de desapropriação, foi concluído no final de julho após indenizar 1.106 propriedades, num total de 4.052 alqueires, atingidas parcial ou totalmente pelo reservatório. O investimento foi superior a R\$ 45 milhões, e o cálculo para aquisição das áreas levou em conta o valor de mercado das terras, acrescido de todas as benfeitorias. A Copel possibilitou ainda aos proprietários explorá-las até o início da formação do reserva-

tório, mesmo já morando em suas novas terras. Além disso, a Companhia adquiriu quase 1.600 alqueires de áreas remanescentes, das propriedades que, apesar de fisicamente terem sido atingidas apenas parcialmente, não oferecem mais condições de sustento para as famílias.

Benefícios para a região -

A Copel está indenizando as atividades comerciais, como pequenos bares e mercados, linhas de integração de leite e transporte coletivo, afetadas pelo esvaziamento das comunidades atingidas pelo reservatório. Além disso, foi firmado um acordo com as prefeituras dos municípios atingidos para o reaproveitamento e remanejamento de funcioná-

os, especialmente professores, que estão sendo indiretamente atingidos pela diminuição da população. A Copel trabalha também para a recomposição do sistema viário em torno do reservatório. Este projeto prevê a construção de mais 150 quilômetros de novas estradas e recuperação de outros 150, em parceria com as prefeituras.

Há ainda outras ações em andamento em Salto Caxias, na área ambiental. A Companhia está desenvolvendo o programa de implantação da Estação Ecológica do Rio Guarani, localizada no município de Três Barras do Paraná. Trata-se de uma área com 924 alqueires, totalmente coberta de mata nativa primária, e onde serão desenvolvidos diversos projetos científicos sobre flora, com ênfase no estudo de plantas medicinais, e também sobre a fauna, principalmente sobre a biologia das principais espécies ocorrentes. Estes estudos ambientais são extensivos a toda a área do reservatório, e prevêem inclusive o envolvimento da própria população lindeira, ensejando uma ação na área de educação ambiental. Em outro programa, estão sendo realizados estudos científicos da ictiofauna do rio Iguaçu, principalmente sobre métodos de reprodução, objetivando um futuro repovoamento do rio com espécies nativas. Além disso, no programa de usos múltiplos, já estão sendo desenvolvidos estudos para implantação de áreas de lazer às margens do futuro reservatório. A Copel também está promovendo o programa de salvamento do patrimônio arqueológico, que identificou e está estudando, 54 sítios com vestígios de civilizações que viveram na região há até 8 mil anos. ■



Reestruturação do setor elétrico



O evento foi aberto pelo governador Jaime Lerner

Segundo o presidente Ingo Hübert, a empresa é totalmente favorável à reestruturação do setor elétrico brasileiro

Até que ponto as empresas de energia serão afetadas pelo novo modelo institucional do setor elétrico? Até que ponto os consumidores de energia serão influenciados por essas mudanças? Questões como essas foram discutidas durante os três dias do Seminário Internacional "Operação de Sistemas Elétricos

em Ambiente Competitivo", que aconteceu em setembro.

O evento, promovido pela Copel e pelo Comitê 39 da CIGRÉ Brasil - Conferência Internacional de Grandes Sistemas Elétricos de Alta Tensão, um fórum internacional com sede em Paris/França, onde participam os principais países produtores de eletricidade do mundo -, foi o primeiro grande encontro internacional a discutir o relatório da consultora norte-americana Coopers & Lybrand, que apresenta sugestões para nortear a nova configuração do sistema elétrico brasileiro, onde prevê a existência de Operadores Independentes do Sistema (OIS).

Segundo o presidente Ingo Hübert, a empresa é totalmente favorável à reestruturação do setor elétrico brasileiro. "O modelo antigo não consegue mais acompanhar o crescimento do país", diz ele. "É oportuno aproveitar o atual momento em que os investidores internacionais redescobrem o Brasil, canalizando para cá um grande fluxo de investimentos. Com a entrada desses novos empreendedores no setor, vai haver maior competitividade, livre acesso, fim do mercado cativo e liberdade para o consumidor". A Copel está se preparando para esse novo cenário, investindo nos próximos 5 anos US\$ 3,2 bilhões em parceria com a

iniciativa privada.

Componentes - "O governo federal julga que o momento não é de discutir as propostas não consensuais. Vamos implementar as medidas propostas, fazendo os ajustes necessários nos pontos de divergência que forem surgindo". A afirmação foi feita pelo secretário de Energia do Ministério de Minas e Energia, Peter Greiner, a propósito da reestruturação do setor elétrico brasileiro. De acordo com cronograma apresentado pelo Ministério, o início da Operação Independente do Sistema, uma das novidades da reestruturação, começa em março do ano que vem.

O governo acredita que o relatório do modelo de reestruturação do setor elétrico brasileiro tenha sido positivamente avaliado e aceito, na sua maior parte, por quase 90% dos integrantes do setor, e por isso sua estratégia será implementar rapidamente a reestruturação, começando por onde há consenso e onde há necessidade de modificações legais. Contudo, na opinião do deputado federal paranaense Renato Johnson, que participou do evento, obrigatoriamente o modelo a ser adotado, seja público ou privado, "tem que ser o da eficiência".

O secretário Peter Greiner destacou que o mais importante componente do processo de reestruturação é o momento pelo qual está passando o Brasil, que recebe um grande fluxo de investimentos internacionais e integra-se ao processo de globalização com o compromisso de fomentar em sua economia mais eficiência, produtividade e competição, que resultam na redução do "custo Brasil" e maior competitividade para o país e

seus produtos.

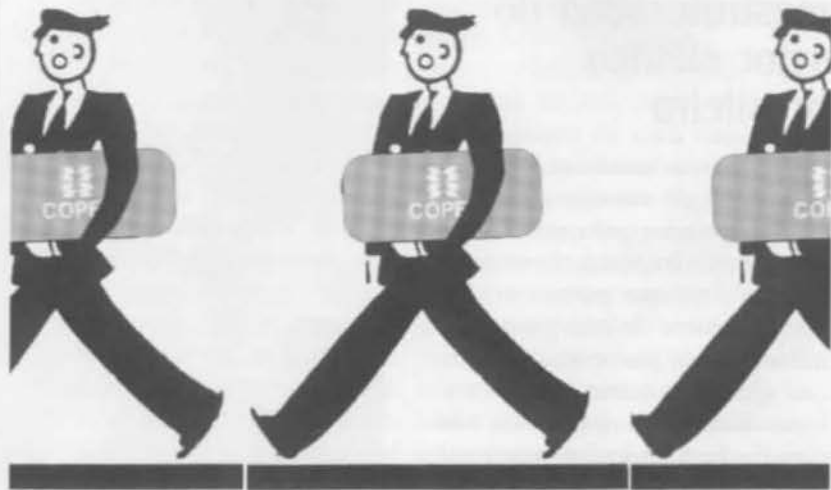
O segundo ponto destacado pelo secretário é a desverticalização das empresas, separando a geração da transmissão e da distribuição, ponto básico para possibilitar a realização dos chamados "Contratos Iniciais", que junto com o Mercado Atacadista de Energia (MAE), o Operador Independente do Sistema (OIS) - que segundo o deputado federal José Carlos Aleluia (BA), relator da Lei de Concessões do setor elétrico e um dos palestrantes do evento, tem até data marcada para ser implantado: 12 de março de 1998 - e a Agência do setor (Aneel), são os novos componentes fundamentais da proposta de reestruturação.

Privatização - O governo iniciou o processo de privatização antes de ter definido a reestruturação justamente para criar um fato, para sinalizar ao mercado que a reestruturação do setor elétrico é irreversível. Começou-se pela distribuição porque é a área mais simples e fácil de privatizar. Hoje, as privatizações e os investimentos já realizados somam recursos da ordem de US\$ 30 a US\$ 40 bilhões.

Esses investimentos já

realizados e os novos irão garantir mais 22000 MW de potência ao sistema até o ano de 2.002, num incremento médio de 4400 MW/ano, garantindo já nos próximos dois anos uma folga na capacidade de geração do sistema elétrico, minimizando o risco de blecaute. A taxa de expansão atual do mercado é de 5 a 5,5% ao ano, exigindo a construção não só de novas hidrelétricas, mas também a otimização do sistema através do incremento da geração térmica e de novas fontes de energia, como a eólica, a solar e a atômica.

Especificamente, as termelétricas, no caso do sistema brasileiro que é amplamente hidráulico, sua importância está na complementaridade que oferece, principalmente nos períodos de estiagem ou nos horários de pico do sistema. Por outro lado, os melhores aproveitamentos hidrelétricos já estão esgotados, fazendo com que as usinas térmicas, de tecnologia cada vez mais eficiente e operação limpa, passem a apresentar custo de geração do megawatt instalado cada vez mais competitivo em relação as novas usinas hidrelétricas, cujo custo tende a ser cada vez maior.



Setor elétrico sofrerá mudança revolucionária

Uma mudança profunda, comparada até mesmo a uma mudança revolucionária foi a tônica do discurso do deputado federal José Carlos Aleluia (BA), durante seu pronunciamento no seminário internacional "Operação de Sistemas Elétricos em Ambiente Competitivo".

"Nunca fui e nunca serei um obcecado pelo privado mas sempre fui e sempre serei um obstinado pelo eficiente, pouco importa se a empresa é pública ou privada".

Com essas palavras o deputado Aleluia, relator da Lei de Concessões do setor elétrico, teceu comentários sobre o relatório que apresenta sugestões para a nova configuração do sistema elétrico brasileiro, de autoria da consultoria norte-americana Coopers & Lybrand.

O deputado destacou a importância da participação dos parceiros em todo o processo. "Acredito que o setor elétrico ainda vai sofrer mais transformações do que se pode esperar. O Brasil novo é esse e os partidos que apoiam o governo, embora tenham posições ideológicas bastante distintas, enxergam que o país novo é esse e tem que mudar. O que me aflige muito é o fato dos partidos de oposição ainda não terem enxergado a necessidade de apresentar um projeto igualmente consistente para as mudanças. O que vem sendo feito no Brasil é fruto de um sistema democrático e consistente. O setor elétrico, através do governo, deve buscar o

aval do Congresso", explicou o deputado.

Riscos - "Muito admiro e muito discordo", foi a opinião do deputado Aleluia com relação ao relatório da Coopers & Lybrand. Já no primeiro semestre de 1998, segundo o deputado, será feita uma reforma constitucional, visando transferir para os Estados uma parte desse processo, como a transmissão, a distribuição. A União, na visão do deputado, teria que se envolver apenas



Dep. José Carlos Aleluia

com as grandes transferências, com as grande interligações, com as questões que transbordarem as fronteiras dos Estados. "Concordo plenamente que essas mudanças têm que ser profissionais. O que está na lei é apenas uma concessão benevolente que não é o ideal. No futuro, os Estados terão as suas agências e a possibilidade de regulamentar suas condições de produção e o transporte de energia em seu território e também de assumir seus riscos. Esta é uma das questões mais delicadas, a meu ver, que constam no relatório. Pretende-se igualar os riscos. Isso não existe! Os riscos têm que ser desiguais, pois com riscos iguais as oportunidades são

iguais e quando as oportunidades são iguais não existe oportunidade. Tem que ter risco sim. Se o empresário quer contratar sua energia sem risco ele deve ter a oportunidade de contratar sem risco e pagar por isso. E se alguma empresa privada quiser fazer o seu planejamento de modo a ter risco alto, deve fazê-lo".

Para Aleluia, o grande erro do relatório é um erro de nascimento. "Nasceu em terras mais frias do que as do Paraná e mais distantes do que se poderia imaginar em relação aos trópicos do sul. É difícil para alguém que viveu e pensa em um sistema basicamente térmico, entender o sistema basicamente hidráulico. É um relatório da maior importância, deve ser estudado à exaustão, lido e discutido, criticado e aplaudido para depois chegarmos ao modelo Brasil. O país vai ter a oportunidade de inserir-se no mundo competitivo, e para isso é necessário que se faça as modificações que estão sendo feitas". Em seu pronunciamento, o deputado destacou que o mercado é muito ingrato e é preciso aplaudir-lo e lutar para que as desigualdades que ele gera sejam reduzidas. "É nesse ambiente que quero saudar a orientação dada pelo governo do Paraná até aqui, no que se refere ao modelo da Copel, pois o importante não é ser público nem privado, o importante é ser eficiente e prestar um serviço digno da comunidade".

Renato Johnson defende a reestruturação

O deputado federal Renato Johnson, defendeu as novas propostas do relatório da consultoria Coopers & Lybrand, apresentadas durante o seminário internacional "Operação de Sistemas Elétricos em Ambientes Competitivos". "Estamos testemunhando a transformação de um modelo estatizante para um novo, o das privatizações" disse ele.

Renato Johnson destacou em sua palestra, o artigo 175, da Constituição Federal de 1988, o qual *"incumbe ao poder público, na forma da lei, direta ou sob o regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos"*, possibilitando o governo abrir, pela primeira vez, a participação nas licitações para o setor de telecomunicações à iniciativa privada. "Com essa atitude, o governo vem estudando a participação da iniciativa privada em

outros setores, como o elétrico, onde a empresa estatal não precisa deter a maioria do capital, podendo realizar parcerias com empresas privadas nacionais ou estrangeiras", explicou o deputado.

umas das riquezas que o Paraná possui, segundo Renato Johnson, estão concentradas em duas áreas fundamentais: os recursos hídricos e suas terras férteis. "Foi com os recursos do povo do Paraná que se fizeram as usinas hidrelétricas desse Estado. No passado o Estado investiu recursos orçamentários na Copel, e ao investir

esses recursos, dentro daquilo que é a sua potencialidade, criou condições de crescimento para o setor elétrico estadual e conseqüentemente para o nacional".

Modelo Competitivo - "O novo modelo, apresentado no relatório da Coopers & Lybrand, a meu ver, é incompatível com o estado empresário, pois cria a promiscuidade entre quem vai legislar, regular, fiscalizar e operar esse novo sistema proposto. Porém, com a regulamentação da Aneel - Agência Nacional de Energia



Dep. Renato Johnson

Elétrica - a chance de isso ocorrer diminui, pois a agência agirá como órgão fiscalizador. Um marco da transição entre o modelo antigo e o modelo novo", ressaltou Johnson.

Johnson salientou que "agora, com essa abertura, não importa se a empresa é estatal ou privada. O que realmente vai interessar é a sua competência. O modelo, de agora em diante, tem que ser o da eficiência. Não podemos mais privilegiar, beneficiar e subsidiar a incompetência. Não há o que intervir mais nesse processo. A Copel, por exemplo, pode participar, mesmo

minoritariamente, de licitações juntamente com as empresas privadas. E isso é um grande passo para o desenvolvimento não só do Estado do Paraná, mas sim de todo o país".

Ele aproveitou para destacar o trabalho que vem sendo realizado pelo governador Jaime Lerner, citando o modelo Copel, que incentiva a parceria com a iniciativa privada, visando criar novas empresas, novos empresários, aproveitando o *know-how* da Copel, evitando demissões em massa, a exemplo de outros Estados. "O governador Jaime Lerner percebeu a importância desse novo modelo de administração, onde não há discriminação entre as empresas estaduais e privadas. Ambas pagarão os mesmos encargos". O deputado Renato Johnson fez ainda uma análise da situação das concessões de distribuição de

energia no país e citou a legislação vigente do setor elétrico. Em sua conclusão, Renato Johnson destacou quatro itens: a instalação de uma indústria elétrica sólida; a garantia de atração espontânea dos investimentos; o serviço de boa qualidade, com preços baixos e a redução do custo Brasil.

Nota: isonomia - resolução nº 2008, do Banco Central, que restringe as oportunidades ao setor financeiro para a Copel, exemplo: não pode fazer um leasing como uma empresa privada. ■

Racionalizar é preciso

Dentro da visão ambiental da empresa está a preocupação em minimizar o impacto ambiental causado nas áreas de geração

Seis e trinta da manhã, o sujeito acorda, já atrasado porque o seu despertador não está funcionando. Faltou luz. Correndo, ele prepara-se para ir ao trabalho. Banho, só frio. Escolher a roupa é exercício de imaginação. Já vestido, segue em direção à cozinha, o próximo passo é esquentar a água para o café, no microondas é claro, que é mais rápido. Impossível, não tem energia. Tenta o fogão a gás mas os acendedores automáticos não funcionam. Cadê o fósforo, não tem. Esquece o café e sai para apanhar o carro que está na garagem do subsolo. No breu absoluto é difícil lembrar a localização do automóvel. Finalmente dentro o carro, acende os faróis e... luz, finalmente. Pensando ter chegado ao fim do calvário, ele sai e automaticamente pega o controle remoto do portão eletrônico. Clica uma vez, duas vezes, três vezes e na quarta lembra que seu prédio está sem energia. Dá graças que a boa e velha chave do portão está no molho e alegra-se em estar livre das amarras da energia. Não

liga nem quando o chefe dá uma bronca pelo atraso.

Esta é uma pequena história de ficção, mas tem muito de realidade. Ela serve para ilustrar um pouco do cotidiano de grande parte das pessoas que só sentem a importância da eletricidade no momento em que ela falta. "A energia elétrica é parte do cotidiano de todos e sua função, muitas vezes, passa despercebida", alerta Frederico Reichmann, gerente da Coordenação de Meio Ambiente da Copel. "As facilidades que ela proporciona faz com que as pessoas esqueçam que a energia não é uma coisa natural, que está na prateleira para ser usada sempre que preciso. Ela é, sim, o suporte para o desenvolvimento econômico e precisa ser tratada como produto que não pode ser desperdiçado".

Para Reichmann, estas mesmas pessoas não levam em conta o impacto causado para a geração da energia consumida sem preocupações. Segundo ele, qualquer copeliano faz parte do processo impactante. "Vendo televisão ele causa impacto", diz Reichmann, lembrando que para que a televisão esteja funcionando, uma parte da natureza e certamente uma comunidade inteira sofreu alguma alteração ambiental derivada da construção da usina hidrelétrica que está produzindo a energia consumida pelo aparelho.

Responsabilidades - Certamente a qualidade de vida está atrelada a energia, que permite a ampliação da produ-

tividade industrial e proporciona maiores opções de conforto, lazer e bem estar para as pessoas. O impacto ambiental causado pela construção das usinas, no entanto, precisa ser levado em consideração e não pode ser responsabilidade de uma entidade ou empresa, mas de todos. Este é o conceito que norteia as ações desenvolvidas pela Copel para seus projetos de geração. "Devemos trabalhar para produzir energia, mas sempre com a preocupação de minimizar o impacto causado para sua produção", avalia Frederico Reichmann.

Esta é a visão ambiental da companhia, que considera o meio ambiente fator fundamental de equilíbrio no desenvolvimento humano. Por isso a empresa está consciente de que seu produto tem que estar em harmonia com as necessidades das regiões impactadas, que estão contribuindo para a geração de energia. "Precisamos recompensar o impacto na geração com os benefícios na área de consumo, usando a energia com responsabilidade", entende Reichmann. A Copel está fazendo sua parte, através de estudos sérios que amenizam o impacto ambiental nas áreas de influência de seus projetos. Resta saber se seus próprios funcionários usam racionalmente a energia que ajudam a produzir, transmitir ou distribuir. "Todos precisamos contribuir para que as alterações ambientais necessárias para geração de energia sejam amenizadas com o uso responsável da eletricidade", entende Frederico Reichmann. ■

Klabin e Copel, contrato inédito

A indústria tem o fornecimento de energia garantido pela concessionária para os próximos dez anos

A Klabin - Fabricadora de Papel e Celulose S.A. e a Copel assinaram um contrato inédito, pelo qual a empresa instalada em Telêmaco Borba tem garantido o fornecimento de energia elétrica pelos próximos 10 anos. Normalmente, os contratos de fornecimento de energia elétrica entre a concessionária e os grandes consumidores vinham sendo fechados por períodos de até 3 anos, no máximo.

Segundo análise das empresas, a assinatura de um contrato como esse, com uma década de validade, demonstra o grau de confiança desenvolvido na relação fornecedor-consumidor entre a Copel e a Klabin, principalmente em função das mudanças previstas para o setor elétrico brasileiro num futuro próximo. Já a partir do próximo ano, por exemplo, o consumidor passará a ter liberdade e opções na hora de contratar o seu fornecimento de energia.

Para a Klabin, uma das dez maiores consumidoras de energia elétrica do Paraná, o contrato firmado com a Copel atende à necessidade de segurança e de garantia de fornecimento de energia elétrica com qualidade, fator primordial para a estratégia industrial e de planejamento a



Representantes da Copel e da Klabin: confiança por 10 anos.

longo prazo da empresa do ramo de papel.

Investimentos - A Copel estará investindo R\$ 3,2 bilhões nos próximos 5 anos para ser mais competitiva no novo mercado de energia elétrica que está por surgir já a partir de 1998, no qual será permitido

Os investimentos de R\$ 3,2 bilhões nos próximos 5 anos vão tornar a empresa mais competitiva no novo mercado de energia

aos grandes consumidores de energia (carga igual ou superior a 10.000 kW, atendidos em tensão igual ou superior a 69 kV) contratarem livremente seu fornecimento de energia junto a um produtor independente ou a uma concessionária.

Entre os investimentos

prioritários da Copel está a conclusão da usina de Salto Caxias, a maior hidrelétrica em construção hoje no Brasil e que está com o cronograma de obras rigorosamente em dia. Em dezembro de 1998, terá início a geração da primeira de suas quatro turbinas, que juntas irão somar mais 1.240 MW de potência instalada ao atual parque gerador da concessionária, totalizando 4.587 MW.

Na área de geração, além de Salto Caxias, a Copel está envolvida em quase três dezenas de projetos em parcerias com a iniciativa privada e outros 14 estão sendo estudados. Os investimentos serão também implementados nas áreas de transmissão, distribuição, pesquisa e desenvolvimento e capacitação profissional do quadro de empregados, objetivando sempre a competitividade da Copel e o pleno atendimento ao crescimento do mercado, satisfazendo os anseios dos clientes. ■

Pólo fica mais próximo



Na foto, Alceni Guerra, Lourival C. Monaco, Deni Schwartz, Roberto G. da Silva Jr e Ivo Brandt

Centro Tecnológico Industrial do Sudoeste Paranaense vai viabilizar a implantação do pólo eletroeletrônico

Mais um importante passo para consolidar o Pólo Industrial Eletroeletrônico do Sudoeste foi dado. A prefeitura de Pato Branco, a Finep e o Estado do Paraná - através da Copel e do Lactec - deram início à implantação do Centro Tecnológico Industrial do Sudoeste Paranaense (CETIS), entidade que deverá ser inaugurada em setembro de 1998 para assegurar a infra-estrutura necessária para atrair empreendimentos industriais de base tecnológica para a região.

Em solenidade realizada no Cefet de Pato Branco, o prefeito Alceni Guerra, o presidente da Finep, Lourival Carmo Monaco, o presidente Ingo Hübert, o diretor de Projetos Estratégicos da empresa, Deni Lineu Schwartz, e os diretores do Lactec, Henrique José Ternes Neto e Roberto Gregório da Silva Jr., assinaram protocolo de intenções para viabilizar o CETIS. Agora cada uma das entidades têm compromissos formais para acompanhar e coordenar a implementação do Centro. Representantes dos municípios da região, deputados estaduais e empresários participaram do encontro que, além da assinatura do protocolo, promoveu reuniões de trabalho, palestras, visitas aos laboratórios do Cefet e à hidrelétrica de Segredo.

Implantação - Com o início da implantação do CETIS, começa a configurar-se a infra-estrutura que - aliada à localização privilegiada em relação aos

maiores mercados consumidores do Mercosul - deverá transformar o Sudoeste em uma das mais importantes áreas industriais do país e faz parte do esforço do governador Jaime Lerner para levar a industrialização e o desenvolvimento todo o estado. O presidente Ingo Hübert, acredita que com a implantação do pólo a região vai ganhar com o desenvolvimento social, econômico e tecnológico. "Sem dúvida deve contribuir para agregar valor a toda a produção local e para a melhoria das condições de vida da população". Além de o LAC ter um dos melhores laboratórios de eletroeletrônica do continente, a participação da Copel no projeto justifica-se pela proximidade da região com as hidrelétricas de Segredo e Salto Caxias, e pelas funções assumidas pela mais nova diretoria da empresa, a de Projetos Estratégicos.

Na reunião, o prefeito Alceni Guerra apresentou o que o Sudoeste pode oferecer para atrair os investimentos para a pólo eletroeletrônico. O gerente administrativo-financeiro da Equitel, Ralf Maske, por sua vez, realizou exposição sobre "Resultados numéricos da reunião com a Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral sobre os impactos fiscais logísticos e outros da localização do pólo eletroeletrônico do Sudoeste". O diretor superintendente do Lactec, Henrique José Ternes Neto falou sobre o modelo do CETIS e o presidente da Finep, Lourival Carmo Monaco expôs sobre "Oportunidades de apoio à capacitação tecnológica". ■

Energia a gás



Cerimônia em que foi assinado o contrato para a termelétrica de Araucária

Empresa participa de consórcio para implantação de uma usina termelétrica movida a gás natural em Araucária

Sempre atenta a crescente demanda por energia e aberta às novas oportunidades de negócios que surgem, a Copel está participando da implantação de uma usina termelétrica movida a gás natural, que será construída em Araucária. Para isso a companhia assinou um contrato para formação de um consórcio com a Petrobrás Distribuidora S/A, a BHP Power Inc., a British Gás do Brasil Ltda e a El Paso Energy International Company.

Há cerca de um ano as empresas estão desenvolvendo os estudos de viabilidade do empreendimento, que possibili-

tara a construção de uma usina em ciclo combinado de 440 MW, utilizando gás natural, que deve começar a operar no segundo semestre de 1999. Com a entrada em operação da usina, a Compagás será responsável pelo fornecimento dos 2,2 milhões de m³/dia de gás natural que serão consumidos. O gás virá da Bolívia, através do gasoduto que ligará as reservas de gás boliviano aos mercados do sudeste brasileiro.

Investimento - O investimento para a construção da usina será de R\$ 200 milhões e as obras começam assim que for concluído o estudo de viabilidade técnica e for obtida aprovação do EIA-RIMA. O contrato para formação da parceria foi assinado pelos representantes das empresas envolvidas: Ingo Henrique Hübert, diretor presidente e Mario R. Bertoni, diretor de engenharia e construção; William T. Molloy, vice-presidente executivo da BHP Power Inc.; Barry T. Adams, presidente

"Este é o primeiro grande empreendimento no país que aproveita a energia desperdiçada pelas hidrelétricas"

da British Gás do Brasil Ltda.; James Brown, diretor da EPEC Gás Brazil Corporation; Orlando Galvão Filho, presidente da Petrobrás Distribuidora S.A.; Djalma Bastos de Moraes, vice-presidente da Petrobrás Distribuidora S.A. e Rizio Wachowicz, prefeito de Araucária, tendo como testemunha o governador Jaime Lerner.

Segundo o governador este é o primeiro de uma série de 27 projetos semelhantes que serão implantados no Estado, garantindo o suprimento de energia para as novas empresas e para o crescente consumo doméstico. "Este é o primeiro grande empreendimento no país que aproveita a energia desperdiçada pelas hidrelétricas, já que 35% da energia produzida é jogada fora pelos vertedouros. A usina diminui o custo Brasil e aumenta a competitividade", afirmou o governador. Acrescentou que se sentia gratificado por mais esse "desafio vencido pela Copel" em prol de uma "visão logística do Estado" e parabenizou as empresas consorciadas pela confiança depositada no futuro do Paraná. De acordo com o prefeito de Araucária, Rizio Wachowicz, a termelétrica deve gerar mais de 100 empregos diretos e deverá ocupar uma área entre 30 e 50 mil metros quadrados. ■

Investindo na empresa

Clube de investimento incentiva funcionários da ativa e aposentados a aplicar recurso na compra de ações da empresa



A possibilidade de acontecerem privatizações de estatais do setor elétrico brasileiro foi um dos principais motivos que levou a Associação do Aposentados e Profissionais da Copel (AAPC) a formar um clube de investimentos, em 1994, que agregasse empregados ativos e aposentados da Companhia Paranaense de Energia interessados em adquirir cotas de ações da empresa e de outras companhias de capital aberto. Assim como as associações de funcionários de estatais recém privatizadas: Embraer, Acesita, Cosipa, Vale do Rio Doce, Usiminas, entre outros, o Clube de Investimento Iguazu tem por objetivo a aplicação e a gerência de recursos financeiros de seus cotistas no mercado acionário.

Segundo o administrador do clube, Luís Cesar Miara, também presidente da Fundação Copel, a estratégia é preparar-se para uma eventual privatização da Copel e defender a participação dos funcionários como acionistas. "Enquanto isto não acontece, estamos adquirindo ações nas bolsas de valores, preferencial-

mente da Copel, procurando acumular os recursos que serão necessários no futuro", diz Miara. O Iguazu conta, hoje, com 400 inscritos e um patrimônio de R\$ 800 mil. A expectativa de Miara, no caso de confirmação da privatização da Copel é de que a adesão ao clube deverá alcançar oito dos doze mil copelianos, entre ativos e aposentados. "O clube é um agente importante para que os funcionários possam agir de maneira mais representativa junto ao acionista controlador, que no caso é o Governo do Estado", completa Miara. Outra vantagem do clube, na visão de Miara, será no caso de haver um leilão da empresa. Se isso acontecer, o patrimônio do clube poderá dobrar seu valor de origem. Conforme prevê o Programa Nacional de Desestatização, o clube pode adquirir ações, com deságio. "Esta é a grande virtude do clube. Hoje, nós estamos comprando ações no mercado mas em um eventual leilão estes papéis vão valer o dobro para nós", afirma Miara.

Os clubes de investimento funcionam captando pequenas quantias dos funcionários nas

empresas e proporcionam um maior capital para aplicar no mercado financeiro, onde o sucesso quase sempre depende do fôlego do cofre do investidor. Para se associar ao Iguazu o copeliano pode participar com um mínimo de R\$ 15 ou autorizar o débito mensal automático de R\$ 10 no contracheque. Para os pequenos poupadores é um investimento com rendimento mensal superior ao da caderneta de poupança. Apesar disso, é preciso lembrar que os acionistas estão sujeitos também às regras do mercado acionário. Os funcionários passaram a participar ativamente do patrimônio das estatais depois que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 1992, autorizou o ingresso dos clubes nos leilões de privatização.

Perto de um patrimônio de R\$ 4 bilhões, a Companhia vem ampliando sua área de atuação. A Copel foi a primeira empresa estatal a lançar ações na bolsa de Nova Iorque, com a emissão primária de 27 bilhões de ações preferenciais nominativas. Neste ano, as ações preferenciais da Companhia têm apresentado excelentes resultados. No primeiro semestre de 1997, estes papéis valorizaram 110% e na recente venda de ações na bolsa de Nova Iorque foram arrecadados R\$ 622 milhões. Estes recursos serão investidos na ampliação do potencial da empresa, que já dispõe de posição privilegiada no setor elétrico nacional. A empresa goza de uma cômoda 9ª posição no ranking dos maiores lucros entre as empresas brasileiras. ■

Estabilidade levada em conta

Quem tem seguro de vida trabalha mais tranqüilo, com a certeza de que seus dependentes sempre estarão amparados

Das coisas que acontecem na vida, apenas uma é certa: que ela terminará. Ninguém sabe quando ou como, então é conveniente estar prevenido. Os seguros de vida existem para isso: eles podem ser encarados como uma forma de poupança, cujo capital ajudará na subsistência dos dependentes ou familiares. Ninguém gosta de pensar em morte. Mas na condição de realidade que não pode ser negada, deve ser tratada racionalmente. Contratar um seguro de vida e conservá-lo atualizado, então, é demonstração de responsabilidade e de amor à família. É garantir bem-estar, segurança e solidez ao lar no caso de um infortúnio pessoal.

A Copel sempre dedicou ao assunto tratamento especial, colocando à disposição dos empregados diversas opções de seguradoras e facilitando-lhes a tarefa de controlar os contratos, emitindo boletins individuais de situação e providenciando o desconto em folha da mensalidade. "A empresa tem a missão de tentar conscientizar o colaborador para a necessidade de ter e manter atualizado pelo menos um seguro de vida, para

que sua família não ou passe por dificuldades financeiras se ele vier a faltar", argumenta o superintendente de Recursos Humanos, Carlos Eduardo de Almeida. "Seguros não substituem pessoas, mas elas trabalham melhor sabendo que - na hipótese de um imprevisto - a estabilidade financeira do lar não ficará comprometida".

Trabalhar melhor é fazer as coisas com mais segurança, evitando acidentes. E quem evita acidentes, vive mais. Coerente com essa posição, a SRH mantém um Setor de

Seguros vinculado à Divisão de Folha de Pagamento do DPRH, que centraliza as informações dos seguros de vida, em grupo e de acidentes pessoais, contratados com base nas apólices estipuladas pela Copel. A coordenadora Sarita de Fátima da Costa, informa que a situação individual de seguros do copeliano pode ser consultada via sistema, na função IPE.

O que é - Seguro é um contrato de risco: em troca do pagamento mensal de determinada quantia, a seguradora se compromete a indenizar os beneficiários com um certo valor, nas situações e dentro das condições estipuladas na apólice. Existem seguros patrimoniais e pessoais. Desse, os mais comuns são os de

vida e de acidentes pessoais.

A Copel é estipulante de apólices de seguro de vida em grupo (VG) e acidentes pessoais coletivos (AP) com as seguradoras Bamerindus, Gralha Azul, Paraná e Sul América, e a Fundação Copel com as empresas Generali e Paulista. Os sindicatos e outras entidades representativas também mantêm apólices para seguro em grupo. A vantagem da apólice coletiva é permitir contratar capitais mais elevados com menor custo mensal (prêmio) ao segurado.

Como fazer - Fazer ou não um seguro é decisão pessoal do empregado da Copel. Ao ser procurado por uma seguradora, procure certificar-se de sua solidez e idoneidade. Confira a exatidão das informações fornecidas pelo agenciador e analise os valores que lhe estão sendo apresentados. Questione e reflita. Não cancele um seguro para contratar outro sem antes certificar-se dos prazos de início da cobertura e de eventuais carências. Evite o risco de ficar a descoberto, mesmo que por poucos dias. As duas modalidades de seguros (VG e AP) são importantes e interessantes por se complementarem: o de Vida em Grupo é essencial por dar cobertura em caso de morte natural ou acidental, e o de Acidentes é bastante recomendável aos empregados que viajam seguidamente ou que exercem atividades de risco.

Mais informações? - O Setor de Seguros do DPRH/VFPE está à disposição pelo fone (041) 322-4040 ramais 5303, 5304 e 5397, ou via Connect chave c010279. ■



Dia da Secretária



Um tributo de gratidão e louvor àquelas que são as responsáveis pelo êxito do trabalho realizado em uma empresa. Com esse objetivo, o presidente Ingo Hübert, reuniu, no último dia 30 de setembro, um grupo de secretárias da Copel.

Aproveitando a oportunidade, o presidente destacou a importância da atuação da secretária. "Nossa empresa está passando por uma turbulência

e precisamos rever nosso papel. A secretária torna-se muito importante neste contexto, onde a globalização de cérebros resulta na somatória de mais idéias e mais ações". Após a saudação, o presidente ouviu algumas colocações feitas pelas secretárias que, além de elogiarem a empresa, o ambiente de trabalho e os colegas, não esqueceram de mencionar o reconhecimento da classe por parte dos demais profissionais.

Aproximando a DDI

Proporcionar a todos os gerentes da Diretoria de Distribuição a oportunidade de conhecer melhor os órgãos da sede e ter um contato mais estreito com o seu diretor, é o objetivo do projeto "Aproximando a DDI". A cada edição, 10 gerentes de nível 7, 8 e 9 passam um dia em Curitiba, visitam as Coordenadorias da DDI e o CRAL, e participam de

um almoço na sede oferecido pelo diretor José Maria Araque Ruiz.

O encontro é uma boa oportunidade para o diretor e os coordenadores salientarem os pontos mais importantes das metas traçadas e reforçar a motivação dos gerentes. Até dezembro todos os gerentes da DDI participarão do projeto.

Pesquisa

Para o consumidor, quais são as conseqüências de uma interrupção no fornecimento de energia elétrica? É o que a Copel está avaliando através de uma pesquisa em 25 cidades, e que faz parte do projeto "Custos de Interrupção", desenvolvido pela Copel desde 1992. O projeto busca saber como o consumidor utiliza a energia elétrica fornecida pela Copel para que a partir dessa informação ela possa melhor planejar o sistema elétrico.

Rio Iguaçu

O governo do Estado irá realizar - através da Copel, da Secretaria dos Transportes e do DER - uma série de obras de infra-estrutura em municípios localizados às margens do rio Iguaçu, como forma de minimizar os impactos ambientais causados pelos reservatórios de hidrelétricas existentes no rio. Representantes dos municípios atingidos por empreendimentos da Copel estiveram reunidos, em Faxinal do Céu, com deputado Valdir Rossoni, com o secretário dos Transportes, Heinz Herwig, com o presidente Ingo Hübert e o diretor de Projetos Estratégicos, Deni Schwartz, para definir as ações ambientais que serão realizadas.



Cartas

Ingo Hübert, presidente da Copel: Assisti pela TV a um lamentável pronunciamento, contrário aos interesses do povo paranaense e ouvi pelo rádio um compensador revide do nosso caro Rafael Greca. Aumentou a minha admiração pela sua notável administração à frente da Copel, bem como pelo grande avanço do nosso Paraná nas mãos competentes do governador Jaime Lerner e sua equipe.

Maximiliano Kloss, aposentado da Copel, Curitiba/PR

Acompanhamos o trabalho geral da empresa através desta revista, pois entre os companheiros da agência não há muitas informações. Gostaria, então, de mandar uma sugestão: porque não criar um adesivo para os automóveis dos funcionários da Copel, principalmente na época de férias no litoral, para que o pessoal do interior possa identificá-los.

Zé Carlos e Mariza (SAD/DPAC/VACE), Ivaí/PR

Destaque

O trabalho técnico "Indicadores de Desempenho na Copel", de autoria da engenheira Christiane Di Scala, apresentado no III Encontro Nacional do Subcomitê de Operação e Manutenção (SOPEM), da Comissão de Integração Elétrica Regional (CIER) foi classificada em 1º lugar entre todos os trabalhos apresentados. Pelo destaque, a autora foi convidada a apresentá-lo também na Reunião Internacional (CIERTEC), neste mês de outubro, no Rio de Janeiro.

Segurança no trânsito

Confira a lista dos empregados que se destacaram na condução com segurança de veículos da empresa no mês de junho/97:

100.000 km: Juez Braune; Samuel Braz de Proença; Francisco Ferreira Borges; Daniel Francisco Sornas; Gerson Irio Pinto; Moises Pereira Dos Santos; David Silvestre da Luz; Izaltino Celeste; Denivaldo Assaf; Walter dos Santos; João Ney Meireles; Altamir Pedrinho dos Santos; Leodir Dura.

150.000 km: Osmar Pegoraro Nogaroto; Djalma Alves do Prado; Nelsi Luiz Favretto; Marcos Tadeu Cieplinski.

200.000 km: Antônio Alcides Batista Dias; José Marcos Szymanski.

450.000 km: Luiz Carlos Seratto.

Franquias

O diretor de Distribuição José Maria Araque Ruiz visitou a Agência Rio Pequeno, em Borda do Campo, para verificar o funcionamento do modelo de agência que a Copel pretende propor a futuros franqueados, a

partir de março do próximo ano.

Rio Pequeno é agência pré-piloto do sistema de franquias com que a empresa pretende ampliar a rede de atendimento a seus clientes.



Sobre Rodas



A família muda, e a casa vai junto. A cena é um flagrante de Gil Marcos Sikora (DEC/SEE/CNIA), na região de Salto Caxias.

Gil nos enviou mais de vinte fotos (inclusive a que

ilustra a seção Imagem - na 4ª capa desta edição). Infelizmente não há como publicar todas, mas a Copel Informações aproveita para agradecer a ele e a todos os colaboradores da revista.

Discos óticos

Estima-se que 95% das informações que circulam, no mundo todo, são armazenadas em papel. Nas comunicações, acontece a mesma coisa, 76% são feitas através de papel e apenas 6% por meio eletrônico. Mas quanto custa toda essa papeleira. Uma pesquisa demonstra que para guardar um milhão de caracteres em papel o custo é de US\$ 4, enquanto que se fosse armazenado em disco ótico o preço seria de US\$ 0,02. Desde 96 a Copel vem desenvolvendo trabalhos para encontrar formas alternativas de armazenamento de informações e imagens. Este assunto foi discutido no Seminário de Gerência de Imagens e Documento, que aconteceu no início de setembro.



Linhão do emprego

Parceria entre Copel e Prefeitura de Curitiba pretende gerar 30 mil empregos. No dia 01 de outubro, o prefeito Cassio Taniguchi e o presidente Ingo Hübert apresentaram os detalhes do projeto, que compreende a construção de uma avenida de 34 quilômetros, que passará por 15 bairros, onde serão implantados pólos para incentivar as comunidades a participar do projeto. Serão investidos US\$ 100 milhões no projeto, 75% para a infra-estrutura do Linhão e outros 25% para a crédito aos interessados em abrir novos negócios.

Encontro da STS

Nos dias 24 e 25 de setembro, foi realizado o 2º Encontro da Área de Operação de Curitiba, uma iniciativa da Superintendência de Transmissão Sul (STS). Com 124 participantes, o evento contou com palestras dos consultores Dante Quadros e Célia Chueire (foto), que falaram sobre Desafio da Mudança e ética e Comunicação. Segundo o coordenador Paulo Soares (SRH/CDTH), a finalidade do encontro foi preparar a área de operação para as mudanças no setor elétrico.



Defesa Civil

Outro convênio firmado foi entre a prefeitura de Curitiba e o Simepar, que vai permitir à Defesa Civil da cidade atuar de forma preventiva sempre que houver ocorrências de fenômenos climáticos graves, principalmente aqueles que podem ser

causados pela ação do El Niño. Além de fornecer dados sobre o clima na região da capital, o Simepar desenvolverá estudos climatológicos e estudos ambientais de circulação e dispersão atmosférica na região metropolitana de Curitiba.

Novo Membro

O engenheiro Marcos José Tozzi, responsável pela Coordenação de Pesquisa (DEC/CPE), foi eleito membro do Comitê Latino-Americano da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas.

O engenheiro Tozzi é o único brasileiro entre os membros do comitê.



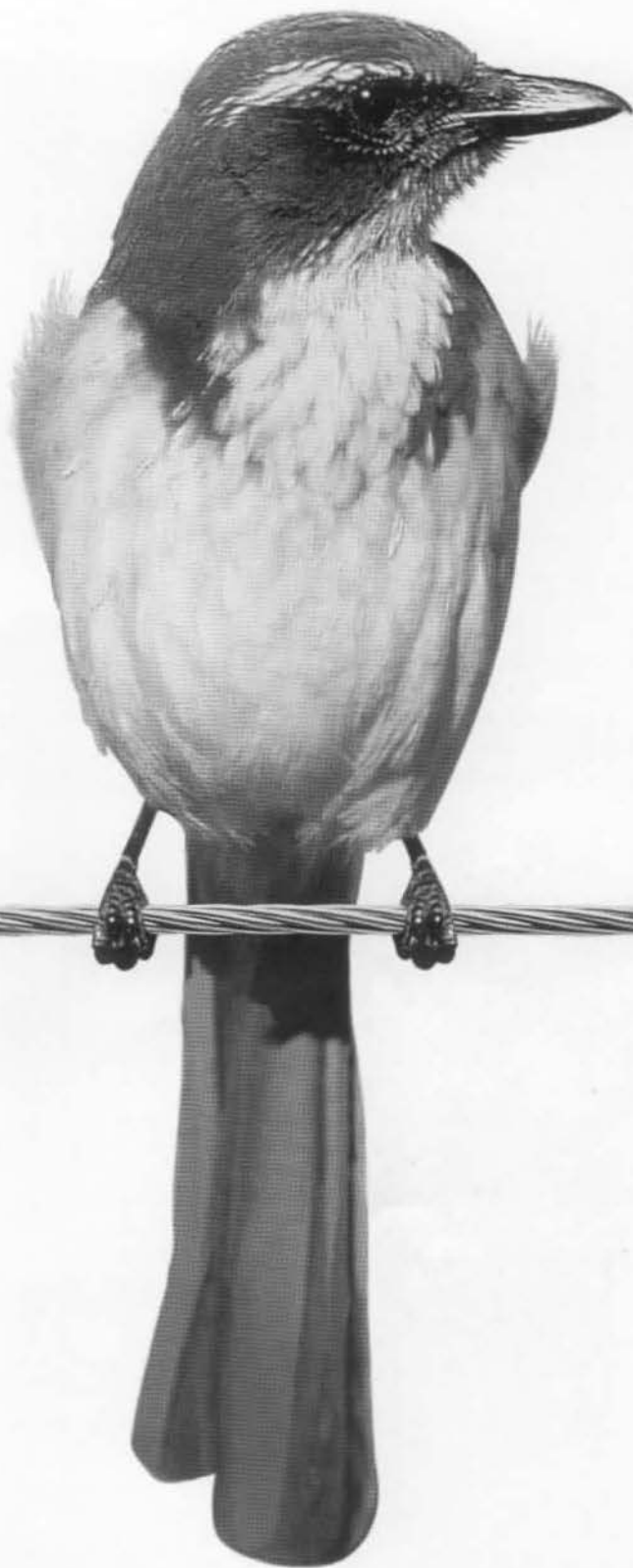
Maquete

Para facilitar seu trabalho no setor de atendimento na área técnica na agência Centro, o técnico Cenécio B. Muller, desenvolveu maquetes dos padrões da Copel de entrada de energia. Além de realizar um de seus grandes sonhos, Cenécio aproveita a idéia para dar orientações sobre as construções de entradas de energia a consumidores.

Recorde

Uma marca significativa foi alcançada pela equipe da agência de Paranavaí. No dia 22 de setembro eles completaram 2000 dias sem acidentes, resultado da conscientização e do trabalho em grupo desenvolvido por toda a equipe. Para marcar a passagem data todos participaram de uma animada festa, com direito a bolo e tudo mais. Parabéns a todos pelo trabalho.

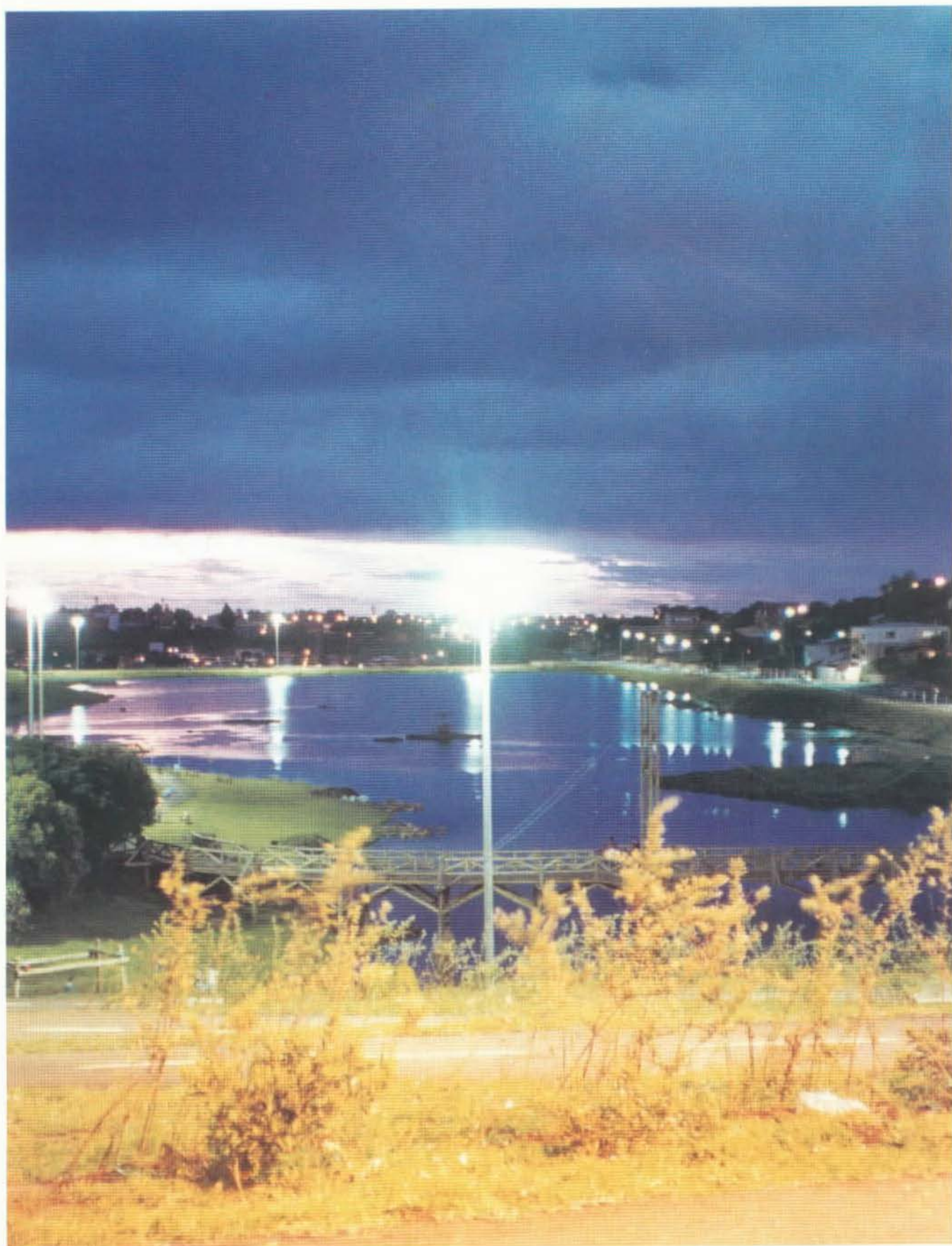
*A Copel
também trabalha
para quem
não precisa de
energia elétrica.*



A Copel sempre se preocupou em levar mais do que energia elétrica para os paranaenses. Porque em todas as suas ações, ela também transmite respeito ao meio ambiente. É assim que ela pensa na hora de construir suas usinas, repovoando a região com a fauna nativa e preservando a mata. E foi assim que ela pensou ao desenvolver o SOS Árvore, um programa que usa uma rede elétrica compacta para reduzir a poda das árvores. Diminuindo o impacto ambiental, a Copel encontrou mais uma maneira de desenvolver o Paraná: trabalhar em harmonia com a natureza.



Preservando a energia da natureza.



IMAGEM

Gil Marcos Sikora, da DEC/SEE/CNIA, fotografou o Lago Municipal em Guarapuava ao anoitecer